DOCUMENTO

O prelúdio das campanhas de alfabetização na era Vargas: a Cruzada Nacional de Educação

Alessandro Carvalho Bica
Berenice Corsetti

As primeiras décadas da chamada era Vargas podem ser caracterizadas por suas mudanças políticas, culturais, sociais ou pedagógicas. No que tange às transformações ou alterações no campo da escolarização, muitos pesquisadores tem se dedicado a pesquisas acerca dessa temática.

Ademais, afirma-se que a preocupação com os rumos educacionais e os altos índices de analfabetismo da população brasileira, inflamou os discursos políticos no limiar da década de 1930. Nesta ótica, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova consolidou a visão de um segmento da intelectualidade que, embora com diferentes posições, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

Neste sentido, pelo decreto n. 21.731, de 15 de agosto de 1932, a Cruzada Nacional de Educação foi declarada de utilidade pública. Considerava-se que a alfabetização se constituía no elemento básico para a solução de todos os problemas políticos e sociais do Brasil.

Em seus principais artigos, o decreto instituía anualmente a Semana da Alfabetização no Brasil, durante o mês de outubro. Esta campanha mobilizou vários setores da sociedade na possibilidade de abrir mais de 10.000 escolas primárias em todo o Brasil. No documento que segue,

pode-se observar um discurso permeado de intenções cívicas e patrióticas.

ALESSANDRO CARVALHO BICA é professor assistente e coordenador do Núcleo de Pesquisas em História da Educação - Nuphe - na Universidade Federal do Pampa - campus de Bagé. Cursa doutorado em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos.
Endereço: Travessa, 45, 1650 - 96413-170 - Bagé - RS.
E-mail: alessandro.bica@unipampa.edu.br.

BERENICE CORSETTI é professora no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos.
Endereço: Avenida Unisinos, 950 - 93022-000 - São Leopoldo - RS.
E-mail: cor7@terra.com.br.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Reconhecida de utilidade publica pelo decreto n. 21.731,

de 15 de agosto de 1932

CAMPANHA DO TOSTÃO

PARA A ABERTURA DE 10.000 ESCOLAS PRIMÁRIAS

EM TODO O BRASIL

EM 19 DE ABRIL DE 1943

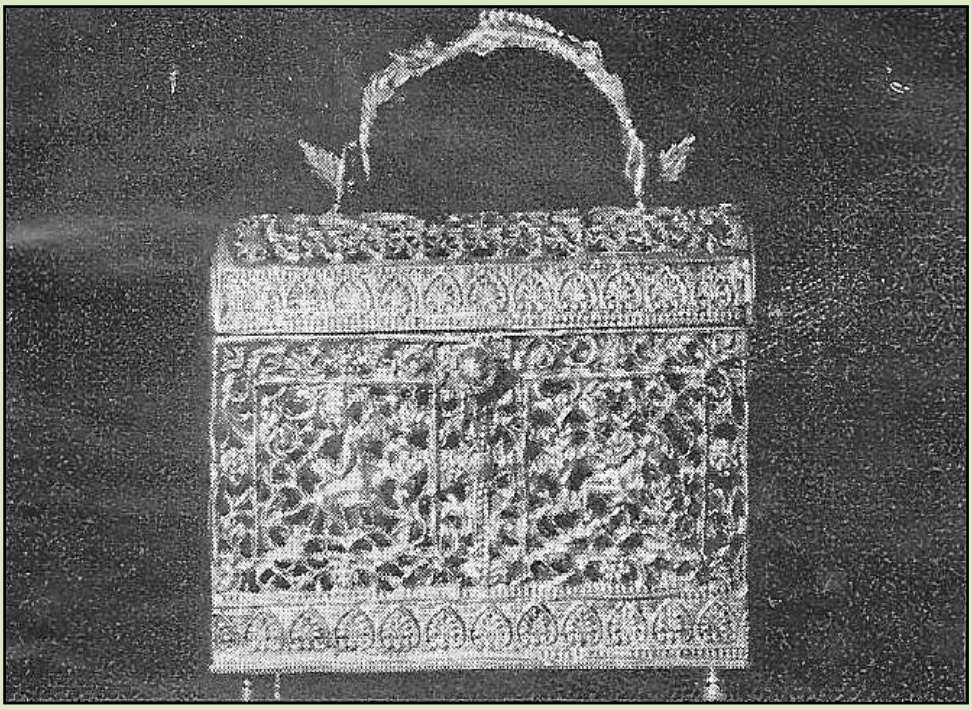
“DIA DO PRESIDENTE”

Largo da Carioca, 5 - 8º andar - salas 813/814

Telefone 22-2989

Rio de Janeiro

O presidente da República inicia a Campanha do Tostão para a instalação de 10.000 escolas



O cofre de prata em que o presidente Getúlio Vargas iniciou a "Campanha do Tostão"

Com o fim de comunicar ao presidente da República o início, hoje da "campanha do tostão", visando angariar fundos para a abertura em 1943 durante as comemorações do "Dia do Presidente" de, 10.000 escolas, estiveram, ontem no Palácio da Guanabara, os srs. Gustavo Armbrust e Romero Estelita, presidente e diretor-tesoureiro da Cruzada Nacional de Educação.

Cientificando o chefe do govêrno da presença daqueles membros da Cruzada Nacional de Educação, manifestou, imediatamente, desejo de recebê-los. Os srs. Romero Estelita e Gustavo Armbrust apresentaram, então, ao presidente Getulio Vargas, um cofre de prata lavrada pedindo ao chefe da Nação que iniciasse, êle mesmo, a grande campanha que

terá âmbito nacional. O chefe do govêrno manifestou o seu interesse pela campanha e a sua satisfação em iniciá-la, com a sua contribuição.

A Cruzada Nacional de Educação, pretendendo marcar, de maneira definitiva, o início da campanha pelo presidente da República, resolveu que o cofre, com o tostão presidencial, será enviado ao Museu Histórico.

Do “Correio da Manhã” de 9 de junho de 1942.

Campanha do Tostão - Cruzada Nacional de Educação

Na sua luta impenitente contra o analfabetismo, a Cruzada Nacional de Educação conseguiu, direta e indiretamente, instalar, em todo o território nacional, mais de 7.000 escolas, bem como prodigalizar a cerca de 300.00 crianças modesto e completo material didático.

É, sem dúvida, um resultado bastante compensador do incessante trabalho da Cruzada Nacional de Educação, mas que, não obstante, pouco significa diante do volume de iletrados com que infelizmente, ainda conta o Brasil.

Daí o plano de grandes e corajosas proporções da Cruzada Nacional de Educação traçou para o ano corrente. Basta dizer que as cifras acima, conseguidas num labor de 10 anos, a Cruzada Nacional de Educação, no seu trabalho de 1942, pensa não apenas atingir senão também sobrepujar.

A Cruzada Nacional de Educação tem sido permanentemente honrada com o apoio de eminente criador do Estado Nacional. E o amparo das forças armadas. A simpatia das classes conservadoras, a compreensão dos srs. interventores federais e prefeitos municipais – representam outros tantos estímulos para que esta instituição prossiga na sua cruzada.

De modo que tudo está preparado no sentido de que a Cruzada Nacional de Educação ponha em prática o seu primeiro grande plano. Primeiro grande plano, porquanto ele envolve a cooperação de todo o povo brasileiro, representando, por sua vez, a sua cooperação máxima com os poderes públicos - agora que estes intensificam seus esforços a

fim de solucionar o problema estensíssimo do ensino primário. Solicitando a presença do povo brasileiro na sua vasta campanha, a Cruzada Nacional de Educação solicita um auxílio a todos acessível, pede o que a todos é possível dar, pede um niquel, ao menos “um tostão” que até os pobres podem dá-lo para enriquecer, de escolas, o Brasil.

É claro que isto não significa que a contribuição seja exclusivamente de um níquel. De acordo com as posses e boa vontade, cada brasileiro dará o que puder.

CAMPANHA DO TOSTÃO

Para execução do plano, organizar-se-á, na metrópole de cada unidade federativa, uma Comissão composta de representantes das classes militares, conservadoras, do magistério, das classes trabalhistas e da mulher brasileira, que ficará sob a presidência de honra do Sr. Interventor Federal. Organiza-la-á o sr. Secretário da Educação ou quem suas vezes fizer.

Empossada a Comissão. Começara logo a agir, solicitando:

1.º) Dos Prefeitos, a execução do plano nos municípios;

2.º) Do militar, do funcionário público e do comerciário, um níquel por semana.

3.º) Do público em geral, um níquel por semana, ao fazer compras acima de 5$000.

4.º) Coordenando as atividades das classes participantes.

Nas capitais dos Estados, as importancias coletadas no comércio serão encaminhadas à associação comercial local, que as entregará ao Snr. Secretário da Educação. O mesmo acontecerá com as demais contribuições.

Nos municípios, as contribuições serão encaminhadas diretamente aos Snrs. Prefeitos Municipais.

A Comissão Executiva do plano poderá delegar poderes a um de seus membros para ser o tesoureiro controlador de todo o movimento.

O destino único das contribuições é o de pagar os vencimentos dos professores das escolas creadas, as quais começarão a funcionar no início do ano letivo de 1943.

Com o propósito de homenagear a data natalícia do Sr. Presidente da República, as escolas serão inauguradas em 19 de abril de 1943.

A COOPERAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

A abolição foi feita com o comovente e generoso concurso da mulher brasileira; e, sem esse concurso, impossível será conseguir-se a SEGUNDA ABOLIÇÃO, isto é, libertar da ignorância os analfabetos do Brasil. E a mulher brasileira, boa como o "pão branco da arca", contribuirá, estamos certos, para essa redenção de claridade e civismo.

O que pede a Cruzada Nacional de Educação às nossas patrícias?

Que organizem *CÍRCULOS DE SENHORAS*. Duas, quatro ou seis senhoras e senhoritas, formarão o Círculo, assumindo cada uma o compromisso de levar-lhe uma amiga; de modo que o crescimento do Círculo será continuo. O Círculo de Senhoras terá a sua diretoria e se reunirá semanal ou quinzenalmente. Em casa reunião, cada membro contribuirá com um níquel. A quantia arrecadada deverá ser entregue, nas metrópoles, à Comissão Executiva do Plano e, nos municípios, aos srs. Prefeitos. O destino das coletas é sempre o mesmo: o pagamento dos mestres das novas classes para analfabetos. Seria belo que as damas dos Círculos usassem um distintivo, por exemplo: uma fita com as cores nacionais.

Levando-se ainda em conta a vocação professoral da mulher, decorrente de sua sagrada destinação materna, a Cruzada Nacional de Educação de Educação espera ainda da mulher brasileira que toda aquela que tiver gosto de dar uma honra à Patria e à Cultura, fique encarregada, de dia ou de noite, do ensino de um analfabeto.

A COOPERAÇÃO DA JUVENTUDE

A radiosa juventude do Brasil será, também mobilizada. A juventude que estuda, as gerações juveníssimas dos colegios primários e secundários, terá o seu consideravel quinhão de trabalho. Nossa mensagem impressionará suas sensíveis almas-antenas e a gente nova do Brasil se colocará ao lado da Cruzada Nacional de Educação.

Pelo decreto n. 21.731, de 15 de agosto de 1932, a Cruzada Nacional de Educação está autorizada a movimentar, de 12 a 19 de outubro de cada ano, uma campanha financeira em toda a extensão do país.

Este ano, pede aos jovens que tomem esta semana para si; e que, sabendo que vão pedir para dar, batam de porta em porta e peçam; peçam um níquel - um tostão ao menos - peçam-no para a Pátria e para que a terra do Brasil fique luminosamente semeada de escolas. Aos jovens que mais se distinguirem devem ser conferidos prêmios.

Poderá ainda a nossa juventude estudiosa encarregar-se do ensino individual do vizinho, do parente ou do serviçal analfabeto. E, com a sua delicada persuasão, lembrar aos pais a dádiva de um níquel, quando forem fazer, estes, as suas compras.

Assim, feitos cruzados de uma causa tão nobre e tão grande, deverão eles, os jovens do Brasil - e a Cruzada Nacional de Educação pede aos seus mestres que os organizem e os incentivem - usar um distintivo, (por exemplo: um pequeno laço de fita com as côres nacionais) que seja a marca de sua adesão, o sinal de sua adesão, o sinal de que estão conosco, a prova de que em plena juventude em flor, já encararam, seriamente, os graves problemas da nacionalidade.

A COOPERAÇÃO DOS PREFEITOS MUNICIPAIS

Procura a Cruzada Nacional de Educação, pois, mobilizar todas as forças vivas do país e quem as comanda, no município - é o prefeito.

Sem o apoio dos prefeitos municipais é, por isso mesmo, quase certo o fracasso da campanha; por outro lado, duvidar de seu apoio é impossível. E é impossível por dois motivos claros e irrespondíveis:

1.º) Todos eles estão verdadeiramente empenhados em abrir o maior número possível de escolas.

2.º) Cercando-se do concurso material do povo, a tarefa ser-lhes-à notoriamente simplificada.

Na presente campanha, a Cruzada Nacional de Educação faz recair, como uma homenagem, nas mãos desses ativos brasileiros, a tarefa de organizar e presidir a Comissão que controlará os trabalhos dentro do município. Exige ela, sem dúvida, um enorme coeficiente de esforço e devotamento. Contudo, não lhes faltará um galardão: o reconhecimento da Pátria, vibrando nas escolas abetas, no tumulto fecundo das aulas, na vida nova das crianças aprendendo.

Como já ficou esclarecido, cabe, ainda, aos srs. prefeitos, recolher os totais coletados: para as suas mãos vão convergir as importâncias colhidas em todo o território municipal. De acordo com o total recebido, verificar-se-á em janeiro de 1943, quantas escolas poderão ser criadas, para serem, como se sabe, postas a funcionar no começo do ano letivo, mas só inauguradas no “Dia do Presidente” isto é a 19 de abril de 1943.

Este plano foi traçado, apenas, em suas linhas gerais. Está visto que ele poderá sofrer as modificações julgadas necessárias e aplicáveis ao meio ambiente de cada município.

A Cruzada Nacional de Educação espera, também, que os chefes de nossas edilidades abram, pelos cofres municipais, o maior número possível de escolas no inicio do próximo ano e que as inaugurem na data natalícia do presidente Getúlio Vargas, notificando o fato aniversariante.

A COOPERAÇÃO DO COMÉRCIO

Para dar uma idéia do quanto se poderia conseguir, sem sacrifício, apenas com a boa vontade do povo brasileiro, diremos o seguinte:

Calculando-se em quatro milhões o número de pessoas que, diariamente, fazem uma compra no comércio, e que todos contribuíssem com 100 réis, teríamos uma renda diária de 400 contos de réis, mensal de 12 mil contos e anual de 144 mil contos. Com esta importância poder-se-ia dar instrução e educação a mais de 2 milhões de crianças.

A Cruzada Nacional de Educação pede, entretanto, essa contribuição mínima - uma vez por semana.

Necessário é, outrossim, atentar no seguinte: não basta a boa vontade de quem compra; é igualmente, indispensável a boa vontade de quem vende. Assim, o êxito da campanha depende, em grande parte, do compenetrado idealismo de empregados e empregadores.

COOPERAÇÃO DAS CLASSES MILITARES

Abre-se este capítulo, não para sugerir uma cooperação, mas para citar um exemplo. O exemplo das classes militares, de há muito cooperadoras da Cruzada Nacional de Educação. Podemos afirmar que, com a contribuição mensal de quinhentos réis per capita, a Escola Militar, o 1º Regimento de Cavalaria, o 2º Batalhão de Caçadores, o 1º Grupo de Obuzes, a Escola Naval, O Corpo de Fuzileiros Navais, a Diretoria de Saúde da Armada, a Escola de Aeronáutica, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, mantêm escolas, da Cruzada Nacional de Educação com uma matrícula superior a mil creanças.

Um exemplo, realmente. Um exemplo da eficácia do plano da campanha popular por meio do níquel, que é dado pelas nossas gloriosas forças de terra, mar e ar.

CONCLUSÃO

Extinguir o analfabetismo - eis o alvo da Cruzada Nacional de Educação.

Extinguir o analfabetismo e, conseqüentemente, elevar o nível cultural das massas, dignificá-las pela educação e pela consciência de

sua individualidade, para que cresça a força do Brasil, a força espiritual do Brasil, baluarte de sua grandeza.

Com o auxílio de Deus e a coadjuvação dos brasileiros de boa vontade, a Cruzada Nacional de Educação espera ver inauguradas dez mil escolas primárias, no dia 19 de abril de 1943, data natalícia do presidente Getúlio Vargas.

Cruzada Nacional de Educação
Dr. Gustavo Armbrust
presidente